

Salles:

pois que reclamas contra a minha preguiça, não quero esquecer o meu trabalho de hoje e te enviar estas linhas. Ando muito doente, meu amigo. Aquella mesma neurasthenia, complicada com a mais insidiosa dyspepsia, e vertigens, palpitações, arthritismo, insomnia, pesadellos, queda de phosphates, rins ovariaes, gizado enrugitado, hypochondria, visões luminosas, nevralgias precordiales... que sei eu? um inferno, um supasthamento, uma desastacão. O teu amigo é um condemnado. Tiveo aciosamente o mez de setembro para ir a Caldas, cujo clima faveloso me foi aconselhado. Vou mergulhar esta carcassa impertante naquella banheira salvadora. Resta isto, Salles. Passo os mezes uma semana sem fazer a barba, ando relaxado no trajo, apuro no trato, cazo de marchar um dia em linha recta para o suicidio ou para o heroismo. Ó não ha uma guerra!

Apesar de tudo, sustentando esta vida trabalhosa de jornal e empurrando para as bodas de ouro este velho Correio.

A tua prosa e os teus versos são muito e devidamente apreciados pela exigna roda intellectual desta terra. Ali já me disputam cirros, pois que só eu quisera admirar-te. Fntámos muito do teu cartão sobre a Francisca Julia.

Por que dixerimulas os nossos efeitos achando boa a nossa prosa provinciana? No cartão que escrevi sobre o teu natalicio só ha, que mereca a tua condescendencia, uma aluna affetiva palpitante e attonis de olhos virados.

Vê si de quando em quando dás um novo alento á
nossa sucoad. Sabes que eu sou na imprensa o que
sou em tudo mais - um forasteiro, um Touriste,
um ocultante. Ninguém pretenda me apressar a
pena. Suo antes, prefiro antes ficar inedito, meto
lado ergano de que existia aqui dentro um penum
a desabrochar e que desabrocharia si houvesse
alguem que o cultivasse. Com um bom gosto muita que
produza. Mas que estão dizendo? Tenho a cabeça
cheia de nervos: custa-me a ligar duas idéas.
Effeitos da minha complicada moléstia e dis-
tas horas dolorosas de trabalho nocturno.
Quando vou? Logo que melhore. Logo apenas que
esta cabeça assente sobre os hombros, não ande
á roda; que estas pernas não tremam e que este
estomago se conforme com os alimentos. Será
dentro de uma semana ou de um mez, ou
não será nunca, ou será sempre, em es-
pírito, lá de cima, de uma estrella, ou da
varanda de um astro onde me abruçarei pa-
ra ouvir os teus versos que m'os ha de reci-
tar e ver os olhos do port e contemplar os
anunciados...

António de Godoy

Recorbes o teu amigo? Ainda esperas que te es-
creva? Não! Inquieta não melhora, in-
quanta os miúdos, então, reflectirem a minha
esta miseravel careassa, não te recu-
rarei mais. Mandarei telepámmos. Não re-
cubeste um ha dias? Adus, meu bom amigo,
tão bom que me vai desculpar esta carta cheia
de coisas que eu deveria dizer aos médicos e que tu
estou dizendo. Perdoa. Abraça-te o teu
António